

COMPORTAMENTO DE TOUROS CHAROLES EM LEILÃO

PILATTI, Jaqueline Agnes¹; RANKRAPE, Fabiana¹, DENIZ, Matheus¹;
VIEIRA, Frederico Márcio Corrêa^{1*}

INTRODUÇÃO

Atualmente, é crescente a demanda por produtos pautados em boas práticas de bem-estar de animais de produção. Todavia, o processo de comercialização dos touros é visto como um dos mais estressantes, uma vez que os animais saem da zona de conforto, passando por um processo de transporte e por um período em ambiente desconhecido. O bem-estar animal está relacionado ao provimento das necessidades, liberdades, adaptação, controle, ausência de sofrimento, medo e estresse (BROOM & MOLENTO, 2004). Sendo assim, esse nível de estresse pode afetar a comercialização dos touros, pois os compradores relacionam três itens importantes para a decisão de compra que são o genótipo, fenótipo e comportamento em pista.

Neste contexto, objetivou-se por meio deste trabalho avaliar a influência do manejo em leilões público e particular nas respostas comportamentais e no nível de bem-estar de touros da raça charolesa.

METODOLOGIA

Foram observados 10 touros da raça charolesa puro por origem, com idade média de 24 meses. Cinco touros em leilão particular em julho de 2014 no município de Abelardo Luz (SC) e outros cinco da mesma raça em leilão público foram analisados no mês de agosto de 2014 em Francisco Beltrão (PR).

Os animais submetidos ao leilão privado foram comercializados dentro da propriedade e eram pouco manejados. Os animais que foram ao leilão público chegaram ao recinto duas horas antes e foram submetidos a uma viagem de duração de 3 horas e 30 minutos. Os animais do leilão público recebiam manejo constante dentro da propriedade de origem, e tinham experiência prévia com transporte e manejo de leilões.

O comportamento e temperamento dos animais foram avaliados de acordo com seis escores comportamentais, adaptado de Piovesan (1998). No teste de balança, cada animal entrou individualmente na balança para a pesagem e avaliação de reatividade, através de escores, atribuídos após a entrada do animal na balança, sendo estas: **deslocamento** (1: nenhum deslocamento; 2: pouco deslocamento; 3: deslocamentos frequentes; 4: animal vira o corpo; 5: animal salta); **postura corporal** (1: em pé; 2: ajoelhado; 3: deitado); **respiração** (1: respiração normal; 2: respiração facilmente audível; 3:

⁽¹⁾ Grupo de Estudos em Biometeorologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Dois Vizinhos, Estrada para Boa Esperança, Km 04 CEP 856600-000- Dois Vizinhos Paraná, Brasil.

^(*) Professor Adjunto. Coordenador do Grupo de Estudos em Biometeorologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Dois Vizinhos, Estrada para Boa Esperança, Km 04 CEP 856600-000- Dois Vizinhos Paraná, Brasil, E-mail: fredericovieira@utfpr.edu.br. * Autor para correspondência.

bufando ou soprando), mugidos e coices (0: ausência e 1: presença), **escore de agitação** (1: calmo; 2: ativo; 3: inquieto; 4: perturbado; 5: muito perturbado e 6: paralisado). Nas avaliações de comportamento em pista, observou-se o escore de **entrada** (1: sem ajuda para entrar; 2: com ajuda; 3: resistência para entrar) e de **movimentação em pista** (1: caminha inquieto; 2: caminha, trota continuamente; 3: mais veloz que o trote; 4: golpe de cabeça, trota instantaneamente).

O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com dois tratamentos: leilão público e leilão privado. Foram atribuídas notas à condição comportamental dos animais, as quais são qualitativas e subjetivas ao observador, sendo utilizado o teste não paramétrico de Wilcoxon a 5% de probabilidade. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o software estatístico R.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Houve diferença ($p < 0,05$) entre o tempo de balança dos touros submetidos a leilões privados e públicos. O tempo medido foi definido a partir da abertura da porteira de entrada da balança, até a abertura da porteira de saída para o animal retirar-se da mesma.

No teste de balança, os animais que foram submetidos ao leilão público ficaram em média 28,2 segundos em balança. Entretanto, os animais submetidos ao teste de balança em leilão privado tiveram um tempo médio de pesagem de 25,6 segundos. A diferença de 2,6 segundos entre as pesagens nos leilões se dá em decorrência a estrutura do centro de manejo, prática dos colaboradores e a exatidão necessária no momento da pesagem dos animais.

Foi verificada diferença entre o escore de entrada em pista ($p < 0,05$) em leilão privado e público. No leilão público foi necessário o estímulo aos animais para que adentrassem na pista após a abertura da porteira. Os touros foram conduzidos de forma cordial e calma, com a utilização de guizos.

Em situações novas, como no caso de entrada em um ambiente desconhecido ou pista de remate, pode gerar medo nos animais, necessitando desta forma de um estímulo para adentrá-la (GRANDIN & DEESING, 1998).

Não houve diferença entre o escore de movimentação em pista ($p < 0,05$) em leilão privado e público. Em ambos os casos os animais demonstraram movimentos de caminhada quieta ou um leve trote continuado, demonstrando que não estavam incomodados com a presença do público, presença do leiloeiro, influência de som ou presença um colaborador do manejo em pista.

CONCLUSÕES

Com base na análise comportamental, os touros da raça charolesa, submetidos ao leilão privado demonstraram maior reatividade comparado aos touros submetidos ao leilão público.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar, Comercialização, Etologia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas - Revisão. **Archives of Veterinary Science**, v. 9, n. 2, p.1-11, out. 2004.

GRANDIN, T.; DEESING, D. **Behavioral genetics and animal sciences**. Genetics and behavioral of domestic animals. San Diego: California. Academic, 1998. 356p.

PIOVEZAN, U. **Análise de fatores genéticos e ambientais na reatividade de quatro raças de bovinos de corte ao manejo**. 42 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Zootecnia, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, UNESP, Jaboticabal, SP, 1998.